

Palhaço no hospital de queimaduras: uma pitada de alívio para um queimado

Isabela de Moura Rosa¹, Lígia Sant'Ana Dumont¹, Eduardo Henrique Mendes Rezende¹,
Amanda Rassi¹, Matheus Vallim Machado¹, Luciana Caetano Fernandes².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO:

Introdução: Doutores da Gargalhada é um projeto de extensão da faculdade de Medicina da UniEVANGÉLICA, que insere a arte do palhaço no universo da saúde, intervindo junto a crianças, adolescentes e outros públicos em situação de vulnerabilidade e risco social em hospitais públicos. Nesse contexto, o projeto permite a troca de experiências entre os estudantes de medicina e os pacientes, objetivando minimizar a dor daqueles que se encontram em momentos tão delicados de suas vidas. Em uma das visitas ao hospital, foi notória a importância do projeto para uma paciente que estava com o corpo queimado, já que ela só queria ser escutada e compreendida por alguém capaz de trazer esperança. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de Medicina do projeto de extensão Doutores da Gargalhada na abordagem de uma paciente queimada. **Relato de experiência:** Ao chegar na porta do quarto, a primeira coisa que recebemos foi um olhar de profunda tristeza. A paciente, com queimaduras de terceiro grau, estava internada porque a filha esquizofrênica, durante um surto, jogara uma panela de água quente em seu rosto e corpo. Aquele olhar, com um mar profundo cheio de pesar, provavelmente abrigava a dor da doença da filha, o fato dela se transformar em outro ser durante o surto, a dor de estar desfigurada e a dor das queimaduras. Tudo isso e muito mais naquela paciente, e a única coisa que conseguíamos fazer era olhar e sorrir. Depois da paciente contar a história, respiramos fundo, pegamos na mão dela e falamos que cantaríamos uma música. Isso era a única coisa plausível de se fazer, porque nem saber o que falar diante da história nós sabíamos. Nosso trabalho lá não era ressaltar o que havia de ruim na vida dela. Estávamos lá para ouvi-la, mas o objetivo principal era mostrar para ela que, mesmo quando tudo parece estar perdido, ainda há detalhes na vida que merecem nossa atenção e que nos trazem felicidade. Cantamos, fizemos piadas e brincadeiras e compartilhamos sorrisos. Obviamente, não conseguimos mudar o grau das queimaduras, nem a esquizofrenia da filha, muito menos as partes desfiguradas da paciente. Porém, de uma coisa saímos de lá tendo certeza: o que fizemos trouxe alívio ao coração daquela mulher, e tornou o dia - possivelmente tenebroso - um pouco menos dolorido. **Discussão:** Por meio desse relato, pode-se perceber a importância de projetos de extensão no curso de Medicina que viabilizam uma maior integração médico-paciente, além de auxiliar na capacidade do discente de entrar em contato com experiências de impotência, medo e ansiedade que abalam tanto o paciente, quanto o próprio acadêmico. Outro aspecto importante a ser ressaltado é a importância da humanização do ensino médico, aumentando assim a habilidade de comunicação e a saúde mental dos estudantes do curso, visto que tal prática resgata o afeto, a sensibilidade e a empatia nas relações com os pacientes. Acrescido a isso, estudos recentes demonstraram que a visita de palhaços ou de outros indivíduos auxiliam na recuperação dos doentes por meio da redução da ansiedade e da depressão desses pacientes hospitalizados. **Conclusão:** Dessa forma, podemos pontuar a importância dessa experiência para o crescimento da capacidade de humanização dentro do curso de Medicina e a importância social que essa forma de ação apresenta. Durante a ação, muitas vidas foram impactadas, tanto dos estudantes, quanto da paciente.

Palavras-chave:

Queimaduras.
Estudantes de
Medicina.
Hospitalização.
Comunicação.